

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Benedita Paulina da Silva<sup>1</sup>  
Cristiane Regine Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>  
Graciane Aniceto da Silva Fonseca<sup>3</sup>  
Jocinira Souza Silva<sup>4</sup>  
Josedelma Martins Pinheiro da Silva Costa<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo tratar da importância da literatura infantil na Educação Infantil, e se isso acontece de forma, lúdica, pedagógica e lúdico-pedagógica, ou apenas como leitura deleite. As histórias infantis são importantes para a criança, pois auxilia no processo de seu desenvolvimento cognitivo e emocional de forma prazerosa e significativa. A pesquisa foi realizada com base nos principais referenciais teóricos a seguir, Fanny Abramovich (1997), Nelly Coelho Novaes (2000), Regina Zilberman (2003), apresenta-se conclusão, com algumas considerações.

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil. Educação Infantil. Lúdico-pedagógico.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo pesquisar como a importância da literatura infantil, visto que ela influencia no processo psicológico e cognitivo da criança, torna-se relevante o uso dessa ferramenta para o desenvolvimento educacional do educando, incentivando-o desde cedo o gosto pela leitura, com o intuito de estimular a sua imaginação e criatividade.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela FACIBRA – Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, Graduada em Letras pelo UNIVAG – Centro Universitário, Especialista em Educação Infantil e Especial pela UCAM – Universidade Cândido Mendes.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade São Vicente – FASVIPA, Especialista em Alfabetização e Linguagem pela Faculdade UNINA.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil - Práticas na sala de aula pela Faculdade UNINA.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil pelo IESMIG - Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais.

Este artigo está pautado em fundamentos sobre a literatura infantil, sendo que a problemática da pesquisa foi orientada a partir da seguinte questão: de que forma a literatura infantil está presente no ambiente escolar da Educação Infantil? Se ela é apresentada de forma, lúdica, pedagógica e lúdico-pedagógica ou apenas como leitura deleite

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O mundo da literatura infantil

Para compreendermos a literatura infantil é necessário que tomemos consciência da evolução histórica, pois, antes do século XVII não existiam livros voltados para crianças, podemos ver isso na citação de Zilberman (2003, p. 15): “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escreviam para elas, porque não existia a infância”.

A criança do século XVII não era considerada capaz de contribuir com a sociedade e a cultura, mas um ser irrelevante e dissimulado. Conforme o DCNEI (2010), atualmente a criança é vista como um sujeito reconhecido com direitos, que produz cultura e constrói conhecimento.

A literatura infantil é um gênero destinado à criança. É preciso compreender esta faixa etária para que os signos verbais e os não verbais possam ser interpretados por completo. Tal literatura funciona independente da concepção que a sociedade possui sobre a infância, afinal os dois oscilam em épocas e culturas distintas.

Ler auxilia o processo do desenvolvimento da criança de forma imensurável. Uma vez notado que não existe criança que não goste de ouvir histórias, não importando o gênero, através do exercício da imaginação, a criança melhora a oralidade, o vocabulário, é capaz de se identificar personagens e refletir sobre situações que lhe acontecem. Ademais, o ato da leitura também ajuda no pensamento crítico e o raciocínio lógico, favorecendo a memória. Tudo isso através de enredos que trazem humor e entusiasmo ao satisfazer sua curiosidade natural.

Abramovich (1997) traz à tona o pensamento de que ouvir histórias oferta emoções muito importantes, como raiva, bem-estar, tristeza, irritação, medo e entre várias outras,

vivenciar com fascínio as narrativas e histórias e o que elas fazem brotar na mente de quem as ouve com significância, amplitude e verdade.

Isto posto, certificar que a criança possa ter contato com a literatura infantil nas escolas para o desenvolvimento da imaginação e do próprio pensamento lógico. Coelho (1991) aponta as seguintes possibilidades que literatura infantil propicia:

Além de ser um recurso para a imersão de novas emoções, diversão e criatividade, é também uma porta de entrada para a construção de uma nova mentalidade, tudo concebido em um mundo de histórias, lendas e mitos, contos e poemas... elaboradas através da imaginação poética idealizadas para o público infantil, objetivando a educação integral da criança, possibilitando a educação humanística e auxiliando-a a formar seu próprio estilo.

Sendo assim, o contato com o universo literário desde a educação infantil, proporciona à criança a oportunidade de se transformar em uma pessoa crítica e influente na sociedade em que pertence. Por este motivo os livros infantis são tão relevantes na formação e no crescimento saudável das crianças.

Sandroni e Machado (1998) novamente comprovam que a leitura aumenta o prazer por usar a imaginação. A partir de simples histórias e contos, a criança já pode interpretar e reconhecer sinais de similaridade nas suas vivências da vida real.

A literatura propõe aproximar a criança com o mundo letrado, unir as histórias que ouve com as situações do seu cotidiano, refletir sobre e questionar o mundo a sua volta com mais afinco e senso crítico.

Por esse ângulo, ao ter os primeiros contatos com a literatura, a criança começa a aprimorar sua própria visão sobre o mundo e, no contexto educacional, o professor precisa ajudá-la com essas perspectivas de forma divertida e envolvente, sendo o mediador para que possa despertar a admiração e interesse pela leitura.

Bamberger (1998) indica que caso o professor responda essa motivação literária com materiais fáceis, descomplicados, envolventes e emocionantes, apropriados para a faixa etária específica, e acompanhar de forma crescente e leve o nível de dificuldade, formará bons leitores com o tempo. Um bom leitor precisa gostar de ler.

Entende-se por esse viés o papel que o professor desempenha na sala de aula. De acompanhar a criança ao caminho de descobertas e deslumbramentos de histórias da literatura infantil. Entretanto, também é papel da escola prover aos alunos ambientes que favoreçam cada vez mais com esse encanto pela literatura, assegurando o acesso a obras infantis.

É necessário realmente que os docentes tenham interesses em propagar a literatura como a base da educação que busca dispor aos alunos integração e inserção na sociedade. Uma vez que a literatura infantil serve como ponte para melhorar a capacidade de compreender e se relacionar com o mundo a sua volta, além de possibilitar um pensamento mais abrangente sobre as questões que o rodeiam. O que ainda vai além das possibilidades orais ou linguísticas.

## 2.2 A origem da literatura infantil

A literatura infantil teve início no século XVIII, durante um período de mudanças sociais na Europa em que a nova burguesia surge com transformações na família, na sociedade e, por consequência, na arte literária. Dessa forma, os olhares se voltaram para a infância e suas peculiaridades.

Para Zilberman (2003), nesse contexto nasce a literatura infantil, que desponta, entretanto, com características singulares, visto que é decorrente da ascensão do perfil da família burguesa, do status atribuído ao papel da criança na sociedade e como isso repercute na reformulação da escola.

Através dessa nova concepção sobre a família, que passou a observar a criança como integrante da prole, sendo necessário ensiná-la e controlá-la. E este, portanto, tornou-se o papel da escola durante o período.

Novamente, Zilberman (2003) informa que a valorização da infância, por conseguinte, aumentou a união familiar. Porém, também foi responsável por ocasionar instrumentos de controle do desenvolvimento intelectual e manipulação das emoções das crianças. A invenção da literatura infantil e a reforma da escola foram as incubidas para praticar tais medidas.

Tal situação foi tão aplicada que as primeiras histórias infantis surgiram na intenção de disciplinar e corrigir os atos das crianças, sem interesse de incentivar a imaginação, despertar prazer e motivação. Tinham interesse apenas em torná-las obedientes e respeitar as normas e regimes da sociedade.

Para Coelho (2000), esse objetivo só era plenamente alcançado na prática quando se visava a absoluta obediência aos padrões, tabus e ideais impostos pelo saber e poder da autoridade.

As primeiras obras da literatura infantil, também buscavam louvar a superioridade masculina. Nelas, o papel da mulher se limitava a cuidar dos filhos e se dedicar aos afazeres domésticos, espelhando o papel que a sociedade exigia de si na época.

Coelho (2000) explica que na literatura infantil era atribuído ao homem a suprema autoridade sobre qualquer assunto, enquanto que a responsabilidade pelo ideal funcionamento e comportamento da família e do lar era conferida à mulher. Essas características deviam ser vistas de forma evidente para reforçar os limites entre o que eram os papéis da mulher e do homem.

Era importante na época ministrar os ensinamentos morais. Instruir a criança que era certo e errado, quais comportamentos eram bons ou maus, no intento de frisar os atos corretos para não sofrer castigos e punições pelos seus erros.

Com base nessa retrospectiva, pode-se perceber que a literatura infantil possuía o exercício de disciplinar, doutrinar e punir atitudes que transgredissem as normas, ao contrário de causar deslumbramento nos leitores e ouvintes infantis.

Conforme cada época, as mudanças na família e na sociedade vão aperfeiçoando e valorizando cada vez mais a criança quanto ao seu ambiente, às suas particularidades e à evolução cognitiva. A literatura infantil não tem caráter neutro, ela sempre possui intenções, sejam de viés social ou pedagógico.

### **2.3 A leitura em sala de aula**

A literatura infantil foi alvo de preconceitos e grande descaso não apenas por pessoas não têm conhecimento da sua importância e complexidade, como sofreu até mesmo pelas universidades de letras e pedagogia, que não a incluíam em sua grade curricular até os

anos 1970 (CHICOSKI, 2010). Paulino (1997) contrapõe com o pensamento de que pelo menos a literatura contemporânea diz que ela deve ela deve cumprir um destino estético, sendo doce e deleitando os leitores.

Através dos documentos da educação podemos observar que "[...] ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão" (BRASIL - RCNEI, 1998).

Um item importante é a qualidade literária, pois esta possibilita a criança aprender a conhecer o mundo através da leitura. O Brasil, através de tantas evoluções na última década já possui vários autores muito dedicados e capacitados a executar esta tarefa. Pois entendeu-se que os assuntos deveriam ser desmistificados e os tabus enfrentados.

Até o século XX, as práticas em sala de aula se dividiam entre o professor, que era o detentor do saber e da razão absoluta e o aluno, único responsável por todo o seu fracasso. Nesta representação, a educação enxerga hoje que o aluno é um ser em formação e transformação, sendo sujeito de sua própria educação.

Com a origem da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em 1961, a literatura infantil passou a ser incentivada na educação e realmente retratada como um campo literário. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) salienta que o leitor exerce um trabalho ativo da construção do significado de texto quando lê, no qual trabalha a partir do objetivo do texto, do seu conhecimento acerca do assunto, acerca do autor e tudo o que sabe sobre a escrita: o sistema utilizado, propriedades do gênero e do portador, etc.

É necessário ter uma compreensão anterior ao processo da leitura e até mesmo a velocidade e fluidez envolvem estratégias que devem ser tomadas quando o professor lida com crianças pequenas. Há necessidade de explorar o saber literário para que a mais simples história possua significado para elas.

Dessa forma, a escola deve ser o espaço da criança para o encontro dessas experiências maravilhosas. Mattar e Mattar (2011) cita também sobre as ilustrações de capa e internas. Diz que é preciso propiciar uma identificação do leitor com imagens e textos.

Para Oliveira e Spíndola (2008) precisamos oferecer para as crianças os textos-imagens, para contar as histórias sem necessariamente conter apoio do texto verbal, utilizando apenas o curso de imagens. Assim, os pequenos poderão verbalizar o que o texto de imagem propõe. Por artifício desse método de leitura, a criança pode explorar sua oralidade.

Os futuros educadores também precisam se atentar aos diferentes modelos de textos infantis e, claro, ao estilo da estrutura literária: mitos, lendas, fábulas, crônicas, contos, novelas, apólogos e as narrativas que apresentam elementos mistos.

Novamente é importante frisar na relação texto-imagem, pois o objetivo é evidenciar que existem maneiras de atingir faixas etárias com as figuras adequadas. Uma criança de 5 anos, por exemplo, já começa a ter acesso a contos de fadas. Uma ilustração adequada sobre o conto, pode fazer ela compreender e refletir mais pelo lúdico.

Destarte, ao utilizar a literatura infantil desde as séries iniciais, contribuirá para a formação acadêmica e pessoal do aluno e estimulará a capacidade de interpretação e reflexão.

#### **2.4 O professor que conta histórias**

Para se aprender a ler, é vital saber como fazer da maneira apropriada. Neste caso, demonstraremos como uma criança se formará por meio de histórias contadas por professores na educação infantil.

Aguiar (2011) fala que a leitura não é natural e idêntica em cada pessoa, apesar de ser uma ação corriqueira nas áreas urbanas. Nós não temos o hábito inato de ler como comemos ou respiramos, por exemplo.

É mister observar que há graus e fatores diferentes como hábitos, interesses e técnicas de leitura. Repara-se também que as histórias do livro e da literatura se assemelham por remontarem há vinte mil anos da era atual.

Os professores e a família têm grande influência nesse processo, pois são modelos de inspiração para as crianças. Mesmo se houver negligência de leitura com os pais, estes depositam nos filhos a expectativa de que tenham hábitos melhores. No entanto, o essencial para se obter estes resultados é através da leitura conjunta, comprometimento e diálogo sobre a leitura.

A autora Ângela da Rocha Rolla (1995) fez um estudo sobre professores, com início pelo não leitor, aquele que tem histórico de preferir manter distância dos livros. Esta é considerada uma pessoa que também costuma ser distante de outros hábitos culturais, como teatro, esporte, música, cinema, etc.

Toda via, o leitor apressado tem o perfil de um indivíduo ocupado e dinâmico, em que lê apenas para estar ciente dos acontecimentos e notícias cotidianos.

Já o leitor superficial seleciona os textos aleatoriamente, frequentemente gêneros de romance romântico ou outras leituras informativas de massa.

Por conseguinte, há o leitor compulsivo, aquele que lê desde histórias em quadrinhos até os livros mais conceituados da época. Lê sobre tudo, a todo momento.

Divergente dos demais é o leitor técnico, que lê para estudar. Sem tempo para leituras literárias, pois está mais interessado nas científicas. Apenas lê por obrigação por considerar a leitura muito cansativa.

O leitor escolar tem a finalidade de indicar obras literárias, sua leitura é rápida e dinâmica, não por gosto ou proveito pessoal.

O leitor profissional tem o costume de ler para sondar aspectos e valoriza o valor estético das obras. Busca a leitura literária e produz textos. Frequenta ambientes literários e livrarias. Seu hábito é realizado com prazer.

E, por último, Rolla (1995) expressa sobre o professor que é leitor diletante, que lê sem ter conhecimento precedente, somente pelo prazer. Gosta de consumir a literatura. Os seus critérios de leitura são pelo sabor do momento, não possuindo bagagem teórica para ponderar o que leu.

Em síntese, é relevante concluir que o "saber ler" e a literatura ocupam espaços de grande importância na sociedade. Como é citado por Yunes e Pondé (1989) a prática da leitura é hoje parte do circuito de informações que comanda o funcionamento da sociedade.



Saber ler verdadeiramente é estar por dentro das discussões de poder; evitar o querer, isolar o saber e perpetuar o anseio de dominação, estando incluso nos níveis de participação e decisão.

## 2.5 O bom uso da literatura infantil

A partir das primeiras obras literárias infantis, a função desse gênero da literatura tem sido polêmica, dado que ora considerada como arte, ora como parte dos campos da educação pedagógica.

Coelho (2000) aponta uma discussão de longa data: originou-se na Antiguidade Clássica, desde que se debate sobre a própria natureza da literatura —útil ou doce— e assim, portanto, a finalidade literária para as crianças foi questionada. Ela contém o dever de orientação ou entretenimento? E este é, infelizmente, um problema sem muitas esperanças de solução. Dado que as opiniões são divididas e, em algum ponto, se tornam radicais.

Vale destacar que a literatura infantil, seja mitos, lendas, contos, etc., sempre tem um lado educativo por trás das histórias. Existem duas formas de raciocínio, uma para instruir e outra para entreter.

Zilberman (2003), pensando na dualidade inerente à literatura infantil: Por um lado, na perspectiva dos adultos, por meio da difusão das normas e da participação em sua formação moral, expõe-se sua participação no processo dominante, apresentando métodos de ensino; por outro lado, quando se dedica aos interesses das crianças, torna-se um meio de aproximação à realidade, pois ajuda a organizar as experiências existentes através da expansão do conhecimento histórico e do domínio da linguagem.

Apenas tratar a literatura infantil como recurso didático manterá as crianças afastadas de utilizar da imaginação e da diversão de ouvir histórias. Acredita-se que os professores contemporâneos precisam saber lidar com essa dualidade na hora de apresentar histórias às crianças, tendo em vista que é preciso ser lúdica antes de ser didática. Coelho (2000) salientou quanto a literatura infantil que: "aprofunda-se com a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas".

Percebe-se a notória importância da literatura infantil acerca do universo das crianças, o que lhes permite ampliar suas estruturas cognitivas no futuro. A história precisa influenciar os fatos circundantes com conteúdo significativo.

## 2.6 Contando histórias

A escolha da narrativa não pode ser feita com falta de análise prévia. Os professores precisam considerar quem ouvirá a história e selecionar brevemente os livros apropriados. Nesse caso, para lidar com crianças entre 4 e 5 anos de idade, a história precisa trazer curiosidade aos seus olhos.

Na fase de pré-leitura em que estes estudantes se enquadram, Coelho (2000) enfatizou que os livros contar, principalmente, com imagens (desenhos, gravuras e ilustrações), sem poucos textos escritos, para serem lidos ou dramatizado por adultos, no sentido de que a criança perceba, então, a inter-relação entre o mundo real ao seu redor e a palavra que nomeia este mundo. É a nomeação das coisas que orienta as crianças a estabelecerem uma relação inteligente, afetuosa e profunda com a realidade envolvente.

A postura do professor ao contar uma história também é muito importante. Não se trata apenas de ler, sem emoção, mas colocar paixão ou ênfase no que se lê, tornando a leitura viva para ouvinte. É extremamente importante agradá-lo, ser dinâmico, seduzir, atrair... Para isso, é preciso haver a leitura prévia.

Abramovich (1997) explica que é preciso primeiro ler este livro, lê-lo atentamente e sentir como ele nos prende, nos comove ou incomoda... Portanto, ao contar a história, ela flua cheia de emoções e sentimentos verdadeiros e, por consequência, consiga atingir o ouvinte.

Depois de ler a história, o professor pode propor um debate de opiniões com os alunos, cada um expressa o que entendeu, se gostou, o que gostou, e se concorda com a mensagem passada no texto. Por meio dessa abordagem, o professor contribui para a formação crítica das crianças.

Abramovich (1997) certifica que: “há tanto o que analisar, o que discutir, o que fazer a criança perceber, opinar criticamente. Em relação à história: se boa, se interessante, se palpitante, se boba etc”.

Para Sandroni e Machado (1998) “[...] é através das histórias dos livros que as crianças são capazes de idealizar e relacionar situações referentes a sua vivência”.

Assim sendo, por meio dos pressupostos evidenciados neste artigo, é mister observar que apesar de alguns docentes entenderem o trabalho devido com a literatura infantil, muitos ainda têm certa falta de conhecimentos e familiaridade com o tema. Atingiu-se com êxito os objetivos pretendidos ao início da pesquisa em compreender como é “a presença da literatura infantil em uma turma da educação infantil de 4 a 5 anos”.

### 3 CONCLUSÃO

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da cognição e psicologia infantil, porque ao ouvir histórias, sejam contos, fábulas, poemas, entre outros, as crianças podem compreender com mais facilidade o mundo social que fazem parte, sendo mais apto a atuar propriamente em suas relações diárias.

Nesse sentido, os profissionais da pedagogia precisam obter recursos para que possam adentrar essa criança no mundo mágico da literatura infantil de forma prazerosa para que possam ler o mundo no futuro.

A literatura infantil e seus múltiplos gêneros auxiliam ao desenvolvimento integral das crianças, pois como disse Abramovich (1997) [...] ao ouvir histórias, as crianças podem desenhar, dramatizar, cantar, imaginar, chorar, sorrir e aflorar a imaginação e os diversos sentimentos que conduzem essa criança a um caminho de aprendizagem significativa.

Portanto, é muito importante que os professores utilizem esta ferramenta para integrar as aulas, seja por meio de métodos de ensino pedagógicos, lúdicos, lúdico-pedagógicos ou de leitura prazerosa, desde que se compreenda que a literatura infantil é vital para as crianças.

Concluindo, por fim: crianças que ouvem histórias tendem a se tornar pessoas questionadoras e ponderadas. A escola precisa prover esse ambiente de aprendizagem, somando aos professores, que também devem estar aptos para usar a literatura em sala de aula para transformar a hora do conto em um momento único, repleto de curiosidade e encanto, pois isso é promover o desenvolvimento saudável do psicológico e do cognitivo em si.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, V. T. de (coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Ed., 2001.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988. Acesso em: 04 de jun. 2017. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)*. Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1991. Disponível em: Acesso em: 04 de jun. 2017.

\_\_\_\_\_ *Literatura Infantil: Teoria. Análise. Didática*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CHICOSKI, Regina. *Literatura infantil*. Guarapuava: Unicentro, 2010.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arlinda Maria de Almeida. *Linguagens na educação infantil III: literatura infantil*. Ministério da Educação. Consórcio Pró-formar. Cuiabá: Edufmt, 2008.

PAULINO, G. (org). *O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

ROLLA, Â. R. R. *Professor: perfil de leitor*. Tese (Doutorado em Letras – PUC-RS – Instituto de Letras e Artes), Porto Alegre, 1995.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. *A criança e o livro*. 7. Ed. São Paulo: Ática, 1998. Disponível em: Acesso em: 04 de jun. 2017.

YUNES, E. & PONDÉ, G. *Leitura e leituras da literatura infantil*. 2ª ed. São Paulo: FTD, 1989.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.